



SIQUEIRA, Paranhos de. Ainda o Orfanato Nossa Senhora do Calvário.
Diário do Povo, Campinas, 08 maio 1975.

AINDA O ORFANATO NOSSA SENHORA DO CALVÁRIO

Diário do Povo 8.5.75

PARANHOS DE SIQUEIRA

De acordo com meu artigo do dia 20 de abril, aqui mesmo publicado, ajudei, em 1941, com o barro inconsistente do meu pensamento, um grupo de senhoras, liderado pelo espírito piedoso da saudosa Irmã Cecília, a construir, ali no Cambuí, o Orfanato Nossa Senhora do Calvário — entidade, como o próprio nome indicava, destinada a recolher e assistir crianças órfãs e desamparadas.

Inaugurada a instituição, nunca mais tive notícias dela. Três décadas depois, recebo aqui, no jornal, de leitores meus, a reclamação segundo a qual o Orfanato, que era, naturalmente, para crianças, teria sido transformado em Pensionato, para senhoras idosas.

Daí, as indagações do meu artigo anterior. Como se isso não bastasse, fui, eu próprio, ao encontro das Irmãs diretoras daquela casa, em busca das explicações que, daquela hora em diante, fiquei devendo à meia dúzia de meus leitores.

Uma vez lá, verifico que, efetivamente, o nome da organização foi mudado de Orfanato Nossa Senhora do Calvário para Lar Escola Nossa Senhora do Calvário. Verifico mais que o nome foi mudado devido à mudança de natureza do estabelecimento.

Como Orfanato, a casa vinha correspondendo à finalidade com que foi criada — é verdade. Mas não podia subsistir devido à falta de verbas oficiais, uma vez que os recursos da caridade pública, recolhidos aqui e ali, de chapéu na mão, pela rua, eram cada vez mais incertos e, conseqüentemente, insuficientes para a manutenção do Orfanato.

Durante muito tempo — é o que me informam — fez-se, lá dentro, das tripas o coração para não deixar a peteca cair — isto é: para abrigar de graça as crianças que ali se recolhiam. Chegou, contudo, uma hora que isso foi humanamente impossível. E a Diretoria da Casa, composta, toda ela, por Irmãs da Ordem de Nossa Senhora do Calvário, não teve outro jeito senão transformar o Orfanato, primeiro em Pensionato, repito, para estudantes de fora, entre as quais algumas senhoras de idade; e, depois, em Lar Escola, para crianças do bairro — uma espécie de Grupo Escolar.

A afluência de crianças nessas condições foi crescendo de tal maneira que se pensou em criar lá um Externato para melhor atendê-las. Não havia, também, dinheiro para o Externato. E a Diretoria da casa resolveu, então, em reunião conjunta da qual se diz existir ata regular, vender uma parte do terreno nos fundos do prédio. Com o produto dessa venda, cons-

truiu-se o pavilhão do Externato Irmã Cecília — um colégio, afinal, com anuidade paga pelos pais, e que ensina até a sétima série, e que tem, presentemente, 307 alunos matriculados.

A criação desse Externato, com cuja renda se mantém toda a instituição, não determinou, na ocasião, o despejo puro e simples das crianças do antigo Orfanato — segundo me informaram lá. A medida que elas foram crescendo, foram deixando a casa, que passou a receber, então, já como Pensionato, ao invés de crianças, estudantes de outras cidades ali pensionadas. Mais tarde, verificada, também, a impossibilidade da manutenção do Pensionato, criou-se o Lar Escola com o Externato Irmã Cecília.

De Orfanato ao Lar Escola houve, pois, a falta de verba para manutenção do Orfanato.

Nestas condições, se o acolhimento dessas crianças era gratuito no Orfanato, passou a ser pago no Externato — pilar econômico, é bom repetir, em que se assenta hoje toda a estrutura fundamental da casa. Continua gratuita a assistência às crianças semi-internas do bairro do jardim da infância e pré-escolar, às quais se dão café da manhã, lanche, roupas, etc. — assistência essa que se estende às suas respectivas famílias, quando notadamente pobres e ali cadastradas.

De tudo isso se conclui, então, que o Orfanato foi, deveras, transformado em Pensionato e que houve, portanto, desvirtuamento da finalidade com que foi criado. Desvirtuamento forçado, mas desvirtuamento. Conclui-se ainda que o Pensionato, como se alega, por falta de pensionadas, foi reduzido a meia dúzia de senhoras que lá se acham. E mais: que em lugar tanto deste como daquele permanece o Externato Irmã Cecília, responsável pela receita do estabelecimento.

São estas as informações que me cumpre fornecer, no momento, aos leitores que cobram de mim, hoje, notícias do Orfanato Nossa Senhora do Calvário, que ajudaram a construir ontem.

Esse foi o imperativo das transformações ali operadas após a inauguração e o funcionamento da casa por tantos anos, como Orfanato. Quanto ao resto, não me cabe a mim investigar. A escrita da instituição, bem como as atas das reuniões da Diretoria, pelas quais responde, aliás, um punhado de Irmãs de Caridade abnegadas e corajosas, devem estar abertas à visita das pessoas interessadas e entendidas na arte de Pitágoras, isto é: em números. Eu só entendo de letras.

Sobretudo de letras de câmbio...